



MEMÓRIA DA REUNIÃO

DADOS OFICIAIS DE COMPROMISSO

Pauta: 1º Reunião da Subcâmara de Segurança Turística Inclusiva

Data: 29/07/2026

Hora: 15:00 a 16:30 PM (Hora de Brasília)

Local: Reunião do Microsoft Teams

Tipo: () Presencial (X) Vídeo conferência () Híbrido

PARTICIPANTES

Participantes do MTur

Nome	Órgão	Email
Tatiana Oliveria	Ministério do Turismo/CGTURES	tatiana.oliveira@turismo.gov.br
Leandro Avalone	Ministério do Turismo/CGTURES	leandro.avalone@turism.gov.br
Diva Medeiros	Ministério do Turismo/CGTURES	diva.medeiros@turismo.gov.br
Juliana Oliveria	Ministério do Turismo/Assessoria de Participação Social e Diversidade	juliana.paiva@turismo.gov.br

Participantes Externos

Nome	Órgão	Email
Rodrigo Morales	Ministério do Turismo/Assessoria de Participação Social e Diversidade	rodrigo.canez@turismo.gov.br
Alexandre Garrido	Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação	alexandreegarrido@gmail.com
Leonardo Persi	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo	leonardo.persi@embratur.com.br
Vitor	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo	vitor.junior@embratur.com.br



Evandro Schutz	Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura	schutzevandro@gmail.com;
Ana Paula Bahmad	Confederação Nacional Comercio de Bens, Serviços e Turismo	ggr@cnc.org agr@cnc.org.br
	Federação Nacional de Guias de Turismo	fenagtur@hotmail.com
Ricardo Gomes	CÂMARA LGBT Câmara de Comércio e Turismo LGBT do Brasil	ricardo@camaralgbt.com.br

DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

Tatiana Oliveria (Mtur) – Dando início à reunião, informou que o objetivo era iniciar os trabalhos da subcâmara temática voltada aos públicos vulneráveis, com destaque para o turismo LGBTQIA+, sem restringir sua atuação exclusivamente a esse público. Destacou a necessidade de definir uma estratégia de trabalho para a subcâmara, considerando o baixo número de entidades que manifestaram interesse em participar e o risco de fragmentação dos temas da Câmara Temática de Segurança Turística. Ressaltou, ainda, a importância de mobilizar os segmentos para apresentarem casos concretos e contribuírem com os debates. Propôs a continuidade da discussão em uma próxima reunião, visando fortalecer a participação das entidades interessadas, e passou a palavra à Juliana da ASPADI.

Juliana Paiva (ASPADI) – Apresentou-se como Chefe da Assessoria de Participação Social e Diversidade do Gabinete do Ministro e informou que acompanha as pautas relacionadas à população LGBTQIA+, atuando em articulação com a Coordenação-Geral de Turismo Responsável e Sustentável e representando o Ministério do Turismo no Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+. Destacou o bom relacionamento institucional com a Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ e com as entidades da sociedade civil que integram o Conselho, sugerindo o convite à RENOSP LGBT para participar das discussões, por se tratar de associação que reúne profissionais da segurança pública voltados ao enfrentamento da LGBTfobia. Mencionou casos recentes de violência contra pessoas LGBTQIA+, incluindo ocorrência com interface com a atividade turística,



ressaltando a importância de discutir a segurança desse público. Destacou, ainda, a relevância do segmento para o turismo nacional, mencionando sua representatividade e potencial econômico, e reforçou a importância de o Brasil consolidar-se como destino turístico seguro para esse público. Manifestou concordância com a avaliação da criação da subcâmara, destacando os procedimentos administrativos necessários. Sugeriu, como alternativa, a realização de reuniões específicas e reafirmou o apoio da Assessoria às discussões e à articulação com órgãos governamentais e a sociedade civil, independentemente do formato adotado.

Rodrigo Canez (ASPADI) – Apresentou-se como coordenador de Apoio Administrativo da Assessoria de Participação Social e Diversidade, informando que atua em conjunto com Juliana. Colocou-se à disposição para colaborar com os trabalhos da subcâmara.

Tatiana Oliveria (Mtur) – Propôs que a reunião fosse iniciada com a contextualização do histórico da subcâmara, deixando a definição da dinâmica de trabalho para momento posterior. Informou que havia contatado Ricardo, idealizador da proposta, sem retorno até o momento, e sugeriu a realização de nova convocação para ampliar a participação dos interessados. Destacou a contribuição de Juliana para a contextualização da temática e, na sequência, concedeu a palavra a Victor.

Vitor (Embratur) – Destacou a ausência de indicadores específicos sobre ocorrências envolvendo turistas nos sistemas de segurança pública, ressaltando que os dados atualmente disponíveis não permitem identificar vítimas por perfil, como turistas nacionais, estrangeiros e públicos vulneráveis. Sugeriu que essa demanda seja trabalhada em conjunto com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Senasp, e com as secretarias estaduais, para que seja criado um filtro específico relacionado ao turista. Ressaltou que esses indicadores são fundamentais para subsidiar a elaboração de políticas públicas e a definição de medidas mais assertivas. Ressaltou-se a relevância da capacitação dos agentes de segurança pública para o acolhimento de turistas, sugerindo que os cursos de formação contemplem a temática da segurança turística, em alinhamento com os materiais disponibilizados pelo Ministério do Turismo.

Ana Paula Bahmad (CNC) – Sugeriu que os trabalhos da subcâmara fossem iniciados com a discussão sobre segurança e combate à violência, com ênfase na violência de gênero. Destacou a importância da prevenção a crimes e golpes contra turistas, propondo o levantamento de boas práticas, como a experiência de



Sergipe, para subsidiar a elaboração de uma cartilha. Também reforçou a necessidade de capacitação das equipes locais para o acolhimento humanizado aos turistas e sugeriu promover a troca de experiências entre as unidades da Federação com iniciativas bem-sucedidas na área.

Juliana Oliveira (ASPADI) – Concordou com a proposta apresentada por Ana Paula, mas refletiu que o direcionamento das ações para a violência de gênero poderia restringir o debate ao público feminino, deixando de incluir o público LGBTQIA+. Destacou que o Ministério do Turismo já dispõe de materiais voltados às mulheres, os quais podem subsidiar ações de qualificação para agentes de segurança pública e para a rede de polícias turísticas. Em seguida, ressaltou a inexistência de materiais específicos voltados ao público LGBTQIA+ no turismo e a ausência de dados sobre ocorrências envolvendo esse público. Informou a existência da Rede Nacional de Operadores de Segurança Pública LGBTQIA+ (RENOSP-LGBT+) e destacou que o Ministério do Turismo participa do Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+. Ressaltou a ausência de dados específicos sobre casos de LGBTfobia envolvendo turistas e citou o caso de Porto de Galinhas como exemplo da importância de ampliar o debate sobre esses crimes no contexto do turismo. Ao final, reiterou a necessidade de desenvolver ações voltadas tanto às mulheres quanto à população LGBTQIA+.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Concordou com a necessidade de direcionar os trabalhos da subcâmara aos públicos mais vulneráveis, destacando as ações e materiais já desenvolvidos pelo Ministério do Turismo voltados a mulheres, idosos, pessoas com deficiência e pessoas neurodivergentes. Informou que estão sendo articuladas parcerias com o Ministério da Justiça para ampliar a capacitação dos agentes de segurança. Ressaltou, ainda, a importância de definir um escopo de atuação viável para a subcâmara, considerando a ausência de dados estatísticos e a necessidade de identificar prioridades para subsidiar as ações do grupo.

Leonardo Persi (Embratur) – Manifestou apoio à proposta de direcionar os trabalhos da subcâmara à segurança dos públicos vulneráveis e informou que a Embratur desenvolve ações voltadas ao afroturismo, à diversidade e aos povos indígenas, colocando-se à disposição para contribuir com as discussões por meio de sua equipe técnica. Sugeriu a alteração do nome da subcâmara para "*Subcâmara de Segurança Turística aos Públicos Vulneráveis*", por considerar que o termo "proteção" é mais amplo. Destacou ainda que o turista internacional também deve ser considerado um público vulnerável, em razão do desconhecimento do território brasileiro e das dificuldades que podem enfrentar



durante a viagem, mencionando a importância de disponibilizar informações e canais de atendimento ao visitante. Ressaltou, por fim, a necessidade de envolver entidades representativas nas discussões, incluindo a Câmara de Comércio e Turismo LGBT, e colocou a Embratur à disposição para contribuir com os trabalhos, independentemente da criação da subcâmara.

Alexandre Garrido (FBHA) – Concordou com as propostas apresentadas sobre capacitação das polícias turísticas, produção de indicadores e mapeamento das ocorrências. Acrescentou que, além dessas ações, é necessário fortalecer a prevenção, envolvendo não apenas as forças de segurança, mas também os diversos atores da cadeia do turismo, como meios de hospedagem, bares, restaurantes, agências de viagens, operadoras de turismo e demais prestadores de serviços. Destacou que parte desses atores já desenvolve ações voltadas a públicos específicos, enquanto outros ainda necessitam de orientação. Como proposta, sugeriu realizar um mapeamento dos atores envolvidos e das iniciativas existentes, com o planejamento de ações adaptadas às características de cada segmento. Por fim, ressaltou que a produção de indicadores representa um dos maiores desafios, mas defendeu a necessidade de buscar alternativas para viabilizar essa iniciativa.

Juliana Oliveira (ASPADI) – Sugeriu a elaboração de um questionário para subsidiar o mapeamento das demandas, com encaminhamento ao Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, visando obter contribuições voltadas à segurança no turismo. Também propôs refletir sobre o título e o escopo da subcâmara, considerando que o conceito de vulnerabilidade pode assumir diferentes significados e que o tempo disponível não permitirá abordar todos os públicos simultaneamente. Defendeu a definição de um escopo, prazo e prioridades para os trabalhos, destacando a possibilidade de contar com o apoio da Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, do Conselho Nacional e das informações disponíveis no Mapa do Turismo. Ressaltou que as contribuições recebidas poderão subsidiar o mapeamento das principais violências sofridas por turistas LGBTQIA+, a identificação das demandas de qualificação e o levantamento de boas práticas do setor turístico. Por fim, recomendou a utilização de estudo elaborado pelo Banco Mundial, em parceria com o Governo do Brasil e o Ministério dos Direitos Humanos, sobre os impactos da exclusão da população LGBTQIA+ na economia brasileira, como subsídio para as discussões da subcâmara.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Contextualizou que a proposta de criação da subcâmara surgiu com o objetivo de tratar, prioritariamente, das demandas relacionadas ao



público LGBTQIA+ e aos turistas estrangeiros. Ressaltou a importância de manter um escopo de atuação bem delimitado, de forma a justificar a criação de um grupo específico e evitar a sobreposição das atribuições da Câmara Temática de Segurança Turística. Esclareceu, ainda, que a utilização da expressão "públicos vulneráveis" no nome da subcâmara buscou contemplar diferentes públicos prioritários, sem restringir previamente o desenvolvimento dos trabalhos.

Leonardo Persi (Embratur) – Solicitou esclarecimentos sobre a origem da proposta de criação da subcâmara e, após ser informado de que a iniciativa partiu da Câmara de Comércio e Turismo LGBT do Brasil, destacou a importância de considerar esse contexto na definição do nome e do escopo do grupo. Observou que outras temáticas, como racismo, acessibilidade e atendimento a turistas estrangeiros, também demandam atenção, reforçando a necessidade de delimitar os trabalhos da subcâmara. Por fim, colocou a Embratur à disposição para contribuir tecnicamente com as discussões, especialmente em ações relacionadas à segurança e ao atendimento de turistas estrangeiros.

Juliana Oliveira (ASPADI) – Sugeriu a denominação "*Subcâmara de Segurança Turística Inclusiva*", com o objetivo de evitar possíveis interpretações diferentes sobre o conceito de públicos vulneráveis e permitir a definição objetivo de evitar possíveis interpretações divergentes sobre o conceito de públicos vulneráveis e permitir a definição dos públicos prioritários, incluindo os turistas estrangeiros. Defendeu que a subcâmara desenvolva os trabalhos por etapas, iniciando pelo público LGBTQIA+ e, posteriormente, ampliando a atuação para os demais públicos, conforme as demandas identificadas.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Observou que a proposta de denominação também deveria considerar a inclusão de pessoas com deficiência. Em seguida, ressaltou a necessidade de definir a metodologia de trabalho da subcâmara, avaliando se as atividades serão organizadas por público ou por temática, considerando a existência de problemáticas comuns aos diferentes grupos e evitando a fragmentação excessiva dos trabalhos.

fenagtur@hotmail.com (FENAGTUR) – Defendeu uma abordagem ampla da vulnerabilidade no turismo, destacando os desafios enfrentados por idosos, pessoas LGBTQIA+ e mulheres, especialmente no estado do Amazonas. Ressaltou a importância do levantamento de dados para subsidiar ações mais efetivas e observou que muitos casos decorrem da falta de preparo de profissionais do setor turístico. Sugeriu, ainda, discutir mecanismos no contexto do Conselho de Ética do



Turismo, com foco em medidas educativas e preventivas para impedir práticas inadequadas e fortalecer a proteção aos turistas.

Alexandre Garrido (FBHA) – Manifestou concordância com a proposta de uma denominação mais ampla para a subcâmara, defendendo que os diferentes públicos sejam trabalhados de forma específica. Em seguida, destacou que a metodologia de trabalho poderá ser replicada para cada público, iniciando pela identificação dos atores envolvidos e pela elaboração de questionários para coleta de informações. Sugeriu, ainda, o mapeamento das iniciativas já existentes para cada público específico e o levantamento dos dados disponíveis, a fim de subsidiar a construção de futuros indicadores.

Leonardo Persi (EMBRATUR) – Ressaltou que temas relacionados ao afroturismo, às comunidades tradicionais, aos povos indígenas e ao turismo social já são tratados em outras câmaras temáticas. Diante disso, sugeriu observar a distribuição das competências entre os grupos, a fim de evitar a sobreposição de temas e esforços.

Vitor (Embratur) – Manifestou concordância com a proposta de iniciar os trabalhos da subcâmara com foco no público LGBTQIA+, utilizando a metodologia desenvolvida como referência para futuras ações voltadas aos demais públicos. Em seguida, reforçou a importância da capacitação preventiva dos agentes de segurança pública, destacando que a sensibilização dos profissionais que atuam diretamente nos destinos pode contribuir para evitar ocorrências antes que demandem intervenção policial. Ressaltou, ainda, a necessidade de estender essa capacitação aos demais atores do trade turístico, de forma a fortalecer a prevenção e a atuação integrada. Por fim, afirmou que, conforme o Código Mundial de Ética do Turismo, todo turista pode ser considerado um público vulnerável, defendendo a ampliação gradual dos trabalhos da subcâmara para os demais públicos.

Em seguida, o Sr. Ricardo, representante da Câmara de Comércio e Turismo LGBT do Brasil, ingressou na reunião.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Realizou uma síntese das discussões, destacando a necessidade de definir uma metodologia de trabalho compatível com o tempo disponível e a complexidade da temática. Informou que o grupo acolheu a proposta de realizar uma consulta ao segmento, iniciando pelo Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, como o objetivo de mapear a realidade do público, identificar demandas e subsidiar a definição de estratégias e ações da subcâmara. Em seguida, passou a palavra ao representante da Câmara de Comércio e Turismo



LGBT do Brasil, proponente da criação da subcâmara, para que apresentasse sugestões sobre a metodologia e os encaminhamentos dos trabalhos.

Ricardo Gomes (Câmara LGBT) – Agradeceu o resumo apresentado e manifestou concordância com a proposta de elaboração de um questionário para levantamento de informações junto ao segmento. Informou que a Câmara de Comércio e Turismo LGBT do Brasil já dispõe de pesquisas e relatos sobre situações de violência e discriminação enfrentadas por turistas LGBTQIA+, colocando esse material à disposição da subcâmara. Comprometeu-se, em conjunto com Juliana Oliveira, a elaborar uma proposta de questionário para posterior validação pelos integrantes do grupo. Destacou a importância da participação dos membros na construção do instrumento, de modo a reunir diferentes perspectivas e ampliar o diagnóstico. Por fim, ressaltou que a segurança é um dos principais fatores considerados pela comunidade LGBTQIA+ na escolha de destinos turísticos, em razão do receio de sofrer violência ou discriminação, reforçando a relevância do tema para o desenvolvimento do turismo.

Evandro Schutz (ABETA) – Ressaltou a importância de considerar, nos trabalhos da subcâmara, tanto as situações de violência sofridas por turistas LGBTQIA+ quanto a forma como essas ocorrências são acolhidas pelos órgãos de segurança pública. Destacou que falhas no atendimento e no registro das denúncias podem comprometer a imagem dos destinos turísticos, defendendo que ambos os aspectos sejam contemplados no diagnóstico e nas ações da subcâmara.

Ricardo Gomes (Câmara LGBT) – Relatou um caso recente de violência sofrida por uma pessoa LGBTQIA+ que, ao se defender, também foi acusada como agressora, tendo sua denúncia desconsiderada como vítima. Destacou que são recorrentes situações em que denúncias de LGBTfobia e transfobia não são reconhecidas ou enquadradas como tais. Citou o caso em que, embora existam delegacias especializadas e legislação pioneira na área, ainda ocorrem situações de recusa por parte de profissionais em registrar ou enquadrar as ocorrências como violência motivada por LGBTfobia, restringindo-as ao registro como violência urbana.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Informou que seria necessário definir quem ficará responsável pela coordenação dos trabalhos da subcâmara, ressaltando que o Ministério do Turismo não assumiria essa função, mas prestaria apoio administrativo. Explicou que o Ministério ficará responsável pela gravação das reuniões e pelo apoio na elaboração das minutas das atas, cabendo ao coordenador e ao relator a validação dos documentos. Esclareceu que o coordenador será responsável por conduzir os trabalhos, receber e consolidar as



sugestões, bem como organizar os documentos que forem compartilhados ou encaminhados a outras entidades. Em seguida, abriu espaço para que os participantes manifestassem interesse em assumir a função, a fim de definir a estratégia de trabalho da subcâmara.

Ricardo Gomes (Câmara LGBT) – Colocou-se à disposição para coordenar os trabalhos da subcâmara, destacando a relevância da temática e a importância da criação desse espaço no âmbito do Conselho Nacional de Turismo. Ressaltou que a segurança é um fator determinante para a comunidade LGBTQIA+ na escolha de destinos turísticos e reafirmou seu compromisso em contribuir para a condução dos trabalhos, colocando-se à disposição para atuar de forma colaborativa com os demais integrantes do grupo.

Juliana Oliveira (ASPADI) – Manifestou apoio à coordenação de Ricardo Gomes e colocou-se à disposição para colaborar com os trabalhos da subcâmara. Destacou que o Ministério do Turismo possui assento no Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ e mantém articulação com entidades como a RENOSP-LGBT, o que poderá contribuir para o levantamento de informações e o desenvolvimento das ações. Ressaltou, ainda, a importância de elaborar um questionário que contemple as diferentes experiências dos segmentos da população LGBTQIA+, considerando que os resultados poderão contribuir para o fortalecimento da atuação do turismo no âmbito do Conselho Nacional.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Informou que as subcâmaras não possuem grupos de comunicação específicos e propôs a inclusão de Juliana Oliveira no grupo já existente, para acompanhamento e colaboração nos temas encaminhados. Explicou que as comunicações também são compartilhadas por e-mail institucional e solicitou os dados necessários para inclusão de Juliana nos canais de comunicação.

Na sequência, encaminhou que Ricardo Gomes e Juliana elaborassem e compartilhassem a proposta de questionário para apreciação dos membros, destacando que a validação e os demais encaminhamentos poderão ocorrer de forma virtual para otimizar o andamento dos trabalhos. Destacou que, em razão das demais atividades previstas para o mês de agosto, ainda não seria possível confirmar a data da próxima reunião, mas sugeriu que os encaminhamentos fossem conduzidos pelo grupo de comunicação para dar agilidade ao processo, incluindo a validação e o envio do questionário. Ao final, registrou o encaminhamento como acordado pelos participantes.



Informou que a data da próxima reunião da subcâmara ainda não seria definida naquele momento, a fim de evitar conflitos na agenda dos participantes. Destacou o calendário das próximas reuniões, incluindo a reunião da Subcâmara de Defesa do Consumidor, prevista para o dia 5 de agosto, e a reunião da Câmara Temática de Segurança Turística, prevista para o dia 27 de agosto, além dos encontros das demais subcâmaras. Acrescentou que as convocações serão encaminhadas oportunamente e que as datas são definidas buscando conciliar a disponibilidade dos integrantes e outros eventos do setor. Avaliou, ainda, a possibilidade de realizar uma reunião da Subcâmara de Balonismo na semana do dia 12 de agosto, conforme a disponibilidade dos participantes envolvidos.

Leonardo Persi (EMBRATUR) – Questionou, considerando sua entrada recente na Câmara Temática de Segurança Turística, se além das duas subcâmaras em funcionamento existiam outros grupos vinculados à Câmara ou se a estrutura era composta apenas pela Câmara principal e pelas duas subcâmaras existentes.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Esclareceu que, no âmbito da Câmara Temática de Segurança Turística, foram aprovadas três subcâmaras: Balonismo, Segurança Turística Inclusiva e Defesa do Consumidor. Informou que a próxima reunião da Câmara Temática de Segurança Turística está prevista para 26 de novembro, conforme calendário previamente aprovado, destacando que as reuniões ordinárias ocorrem trimestralmente, sem prejuízo da convocação de reuniões extraordinárias. Reiterou o cronograma das demais subcâmaras, informando que a instalação da Subcâmara de Defesa do Consumidor ocorrerá no dia 5 de agosto e manifestou a intenção de realizar uma reunião da Subcâmara de Balonismo ainda em agosto, preferencialmente nas semanas dos dias 12 ou 19, buscando conciliar a agenda dos participantes.

Leonardo Persi (EMBRATUR) – Manifestou o interesse da Embratur em participar dos trabalhos da Subcâmara de Balonismo, sugerindo que as reuniões sejam realizadas, preferencialmente, no período da tarde, entre 14h30 e 16h. Além disso, sugeriu a alteração da denominação da Subcâmara de Balonismo para Turismo de Aventura ou Segurança no Turismo de Aventura, considerando que as discussões ampliaram-se para além do tema específico do balonismo e passaram a abranger questões mais amplas relacionadas à segurança nesse segmento.

Alexandre Garrido (FBHA) – Manifestou concordância com a ampliação do escopo da Subcâmara de Balonismo, sugerindo a alteração da denominação para contemplar a segurança no turismo de aventura. Destacou que acidentes recentes



envolvendo outras atividades demonstram a necessidade de ampliar as discussões para além do balonismo, abrangendo diferentes modalidades do segmento.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Esclareceu que a proposta inicial da subcâmara estava direcionada ao balonismo, mas ressaltou que é natural que o escopo dos trabalhos seja ampliado conforme o desenvolvimento das discussões. Quanto à realização das reuniões, informou que a duração prevista é de uma hora e meia e concordou com a sugestão de realização no período das 14h30 às 16h, caso não houvesse objeções dos participantes, reforçando a importância da pontualidade para o adequado andamento dos trabalhos.

Evandro Schutz (ABETA) – Destacou que a definição da nomenclatura da subcâmara poderia ser avaliada posteriormente, ressaltando que o termo turismo de natureza teria uma abrangência maior, incluindo outras atividades, como parques de aventura e campings, enquanto turismo de aventura possui um escopo mais específico e limitado a determinadas modalidades.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Ponderou sobre a possibilidade de ampliar o escopo da subcâmara futuramente, mas destacou que, considerando o planejamento para o ano e a necessidade de apresentar resultados, a manutenção do termo turismo de aventura poderia ser uma resposta mais adequada em termos estratégicos. Ressaltou que a definição do nome também deve considerar as demandas institucionais e a necessidade de demonstrar as ações desenvolvidas pelo Ministério.

Leonardo Persi (EMBRATUR) – Destacou que o termo turismo de natureza poderia limitar o escopo da subcâmara, considerando que algumas atividades de aventura ocorrem em ambientes urbanos ou privados, reforçando a necessidade de uma definição abrangente.

Alexandre Garrido (FBHA) – Considerou que a abrangência do decreto já contempla a questão da natureza, não sendo necessário ampliar o escopo nesse momento. Informou que fará esforço para participar da reunião prevista para o dia 12 de agosto, mesmo com conflito de agenda.

Leonardo Persi (EMBRATUR) – Informou a necessidade de definição da data da próxima reunião da subcâmara, considerando a continuidade dos trabalhos sob liderança de Ricardo Gomes e Juliana Oliveira.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Sugeriu aguardar a consolidação das etapas de elaboração e consulta antes da definição da próxima reunião. Destacou a necessidade de um período adequado para organização das contribuições,



aplicação do formulário de consulta e mobilização dos participantes, de modo a garantir a representatividade institucional das respostas. Sugeriu a realização da reunião em setembro, considerando o calendário do Conselho Nacional de Turismo e o tempo necessário para análise dos dados coletados. Reforçou, ainda, a disponibilidade da equipe do Ministério do Turismo para apoiar a coordenação da subcâmara.

Juliana Oliveira (ASPADI) – Concordou com a continuidade das discussões pelo grupo, com ajustes no formulário e alinhamentos junto aos participantes conforme os encaminhamentos conduzidos por Ricardo Gomes. Destacou que a realização de uma nova reunião ainda em agosto poderia ser inviável, considerando o tempo necessário para organização e consolidação das etapas previstas.

Vitor (EMBRATUR) – Manifestou solidariedade às vítimas de uma fatalidade ocorrida em Foz do Iguaçu e ao povo gaúcho diante dos eventos climáticos recentes, destacando o papel da subcâmara de gestão de crises e desastres na busca por respostas e prevenção.

Tatiana Oliveira (Mtur) – Informou sobre a situação do repositório de informações das Câmaras Temáticas no site do Ministério do Turismo, destacando que a página havia sido temporariamente retirada em razão do período eleitoral. Solicitou a verificação da disponibilidade do espaço específico da Câmara Temática de Segurança Turística e reforçou a importância da manutenção das atas, da composição das câmaras e dos registros das reuniões, de forma a garantir a organização e a memória dos trabalhos realizados. Informou ainda que o material disponível seria compartilhado para facilitar a consulta dos participantes e apoiar a organização das atividades da subcâmara.

Ao final, agradeceu a participação de todos e reforçou a disponibilidade da equipe para prestar esclarecimentos e oferecer apoio aos trabalhos da subcâmara.

ENCAMINHAMENTOS

- Definido que Ricardo Gomes (Câmara de Comércio e Turismo LGBT do Brasil) assumirá a coordenação da Subcâmara, com o apoio do Ministério do Turismo no suporte administrativo e na validação dos documentos.
- Elaboração e Validação do Questionário: Ricardo Gomes (Câmara LGBT) e Juliana Oliveira (ASPADI/MTur) elaborarão, em conjunto, uma proposta de



Ministério do Turismo
Secretaria Nacional de Políticas de Turismo
Departamento de Qualidade, Sustentabilidade e Ações Climáticas no Turismo
Coordenação-Geral de Turismo Sustentável e Responsável

questionário para diagnosticar as demandas, os desafios e os episódios de violência/LGBTfobia contra turistas. A minuta será enviada e validada de forma virtual pelos membros via grupo de comunicação e e-mail.

- Inclusão em Canais de Comunicação: Inclusão de Juliana Oliveira (ASPADI) no grupo de comunicação e-mail/WhatsApp da câmara temática para acompanhar os desdobramentos operacionais.
- Cronograma da Próxima Reunião: A próxima reunião ordinária da Subcâmara de Segurança Turística Inclusiva será agendada para o mês de setembro, garantindo prazo adequado para aplicação do questionário, mobilização das entidades e análise dos dados coletados.